

Alto risco cardiovascular: O que os pacientes não reconhecem como fator de risco modificável no cuidado de sua saúde

40º CONGRESSO
SOCERJ2023
19 A 21
ABRIL | 2023



Bruna Albuquerque de Souza¹, Fernando Henrique Fontes de Carvalho Ferreira¹, Julia Zoucas Nunes de Souza¹, Tales Dresch Brigide¹, Maria Fernanda de Souza Xavier¹, Letícia de Siebra Mescenas¹, Lillian Soares da Costa^{1,2}



Escola de Medicina da Fundação Técnico Educacional Souza Marques – EM/FTESM¹ e Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro – IECAC/RJ²



INTRODUÇÃO

Os fatores de risco (FR) cardiovascular (CV) são amplamente divulgados através de informações individuais/coletivas, campanhas temáticas e por meios oficiais do Ministério da Saúde. Estudos têm sugerido efeito benéfico deste trabalho educacional na prevenção de doenças CV. Ações sobre os hábitos de vida modificáveis têm sido consideradas as melhores e mais eficazes medidas de prevenção.

OBJETIVO

Descrever a prevalência de sobrepeso, obesidade e inatividade física em uma amostra transversal de pacientes de alto risco CV do setor ambulatorial de um Hospital Terciário da Zona Sul do Rio de Janeiro e, avaliar o conhecimento da relevância desses FR na doença coronariana (DAC).

MATERIAL E MÉTODOS

Análise descritiva transversal de dados coletados por meio de questionários sociodemográfico e econômico, presença de comorbidades e conhecimento de FR relevantes para DAC.

RESULTADOS

Dos 232 participantes entrevistados, na sua grande maioria com DAC (97%), os FR e comorbidades mais prevalentes foram: 82% com hipertensão arterial sistêmica (n 195), 34,3% com dislipidemia (n 81), 33,9% com diabetes mellitus (n 80), 27,1% com diagnóstico médico prévio de ansiedade e depressão (n 64), 10,6% com apneia do sono comprovada (n 25), 10,2% com histórico de acidente vascular cerebral (24) e 8,9% com doença arterial obstrutiva periférica comprovada (n 21), como descrito no Gráfico 1. Na população entrevistada, destacamos como fatores modificáveis de hábitos de vida, a presença de 76% de sobrepeso (45%, n 105) ou obesidade (31%, n 72) e o relato em 75,4% dos participantes (n 178) de sedentarismo (63,1%) ou atividade física insuficiente (12,3%).

Em suas respostas, ressaltamos que Os fatores mais relacionados foram F1. ALIMENTAÇÃO GORDUROSA; F2. FUMO; F3. ESTRESSE/ANSIEDADE; ÁLCCOL; F4. ÁLCOOL; F5 AÇUCAR, nas frequências abaixo relacionadas (Gráfico 2) sedentarismo foi referido somente por 42 pacientes (18%) e a obesidade, por 15 pacientes (6,5%) e, ambos citados somente a partir da 8ª posição, nas três diferentes citações.

Para esta população de alto risco cardiovascular e múltiplas agregações de fatores de risco, realizamos um questionário com uma questão de livre resposta:

“Cite os três fatores que você acredita que façam mais mal para desenvolver uma doença coronária, doença nos vasos do coração”.

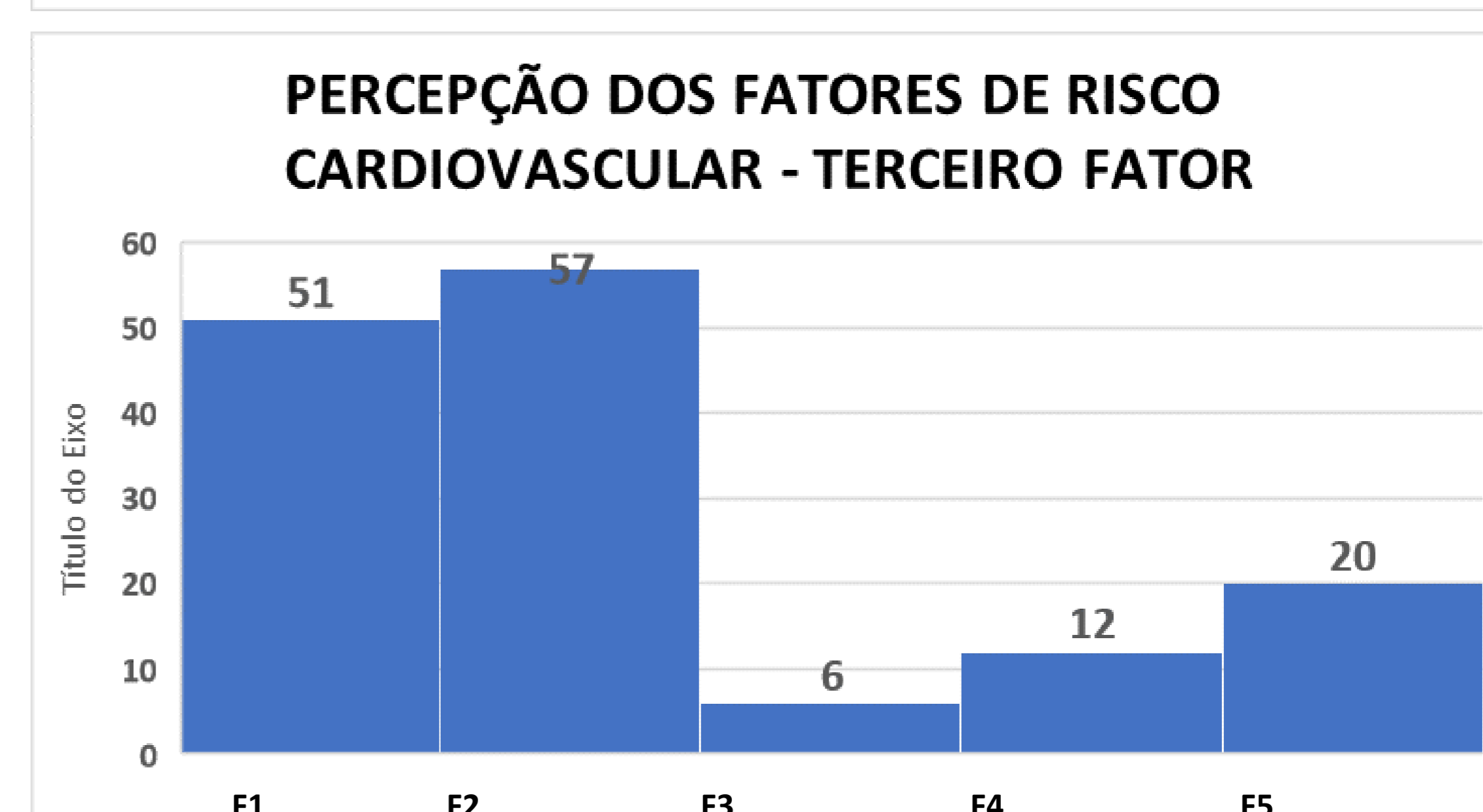
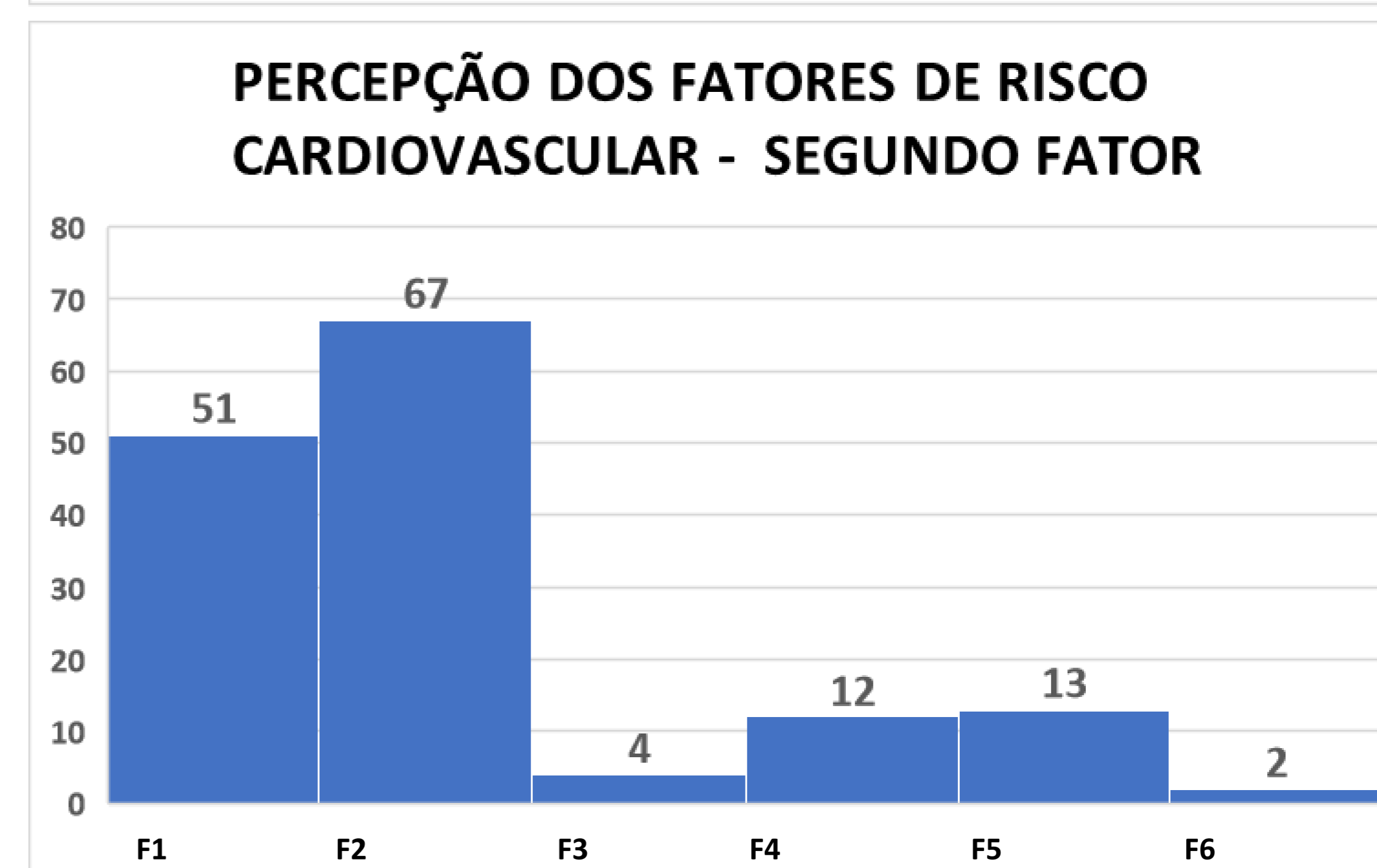
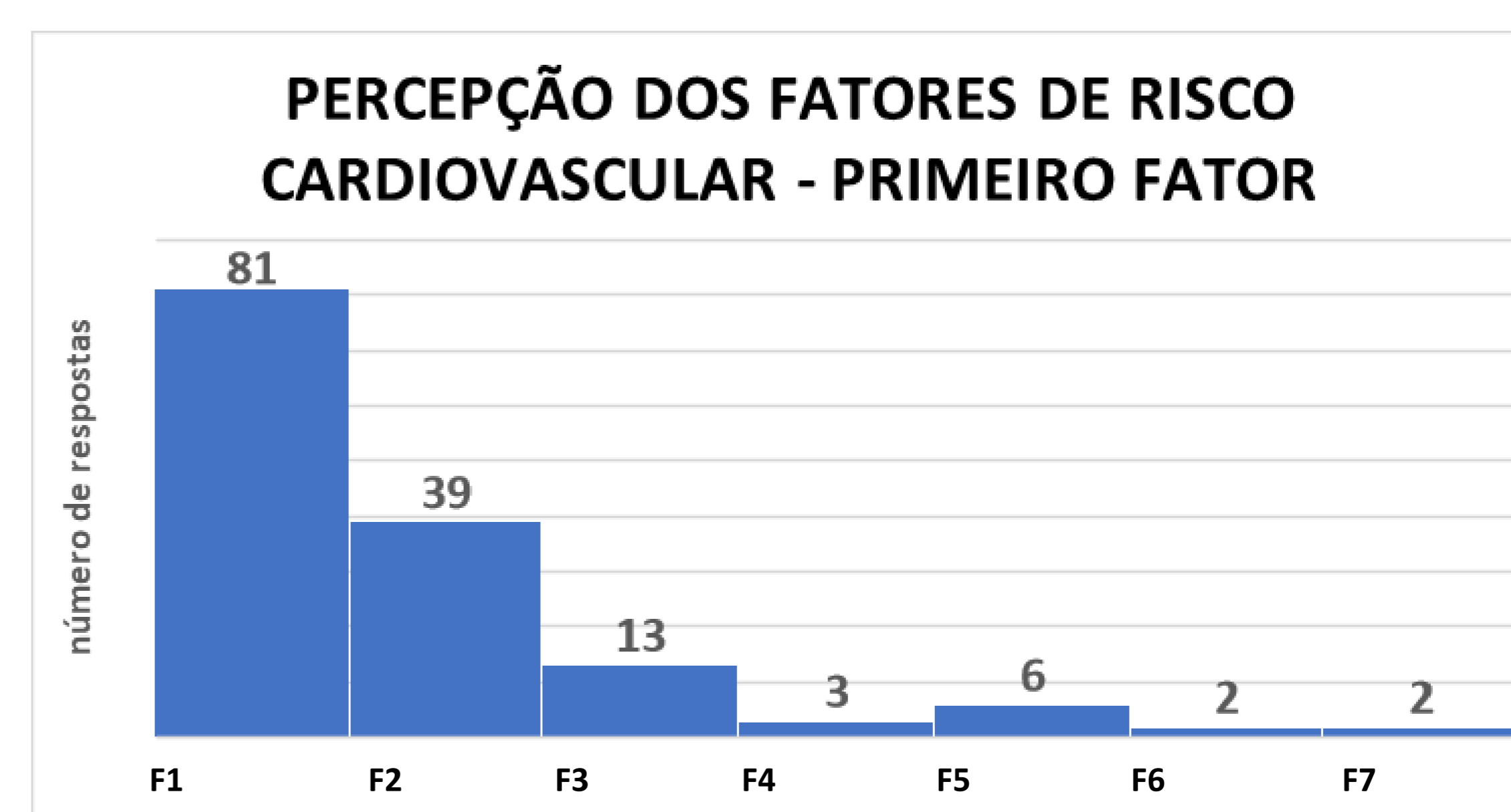


Gráfico 2. Principais fatores de risco referidos pelos participantes

COMORBIDADES E FATORES DE RISCO NÃO MODIFICÁVEIS

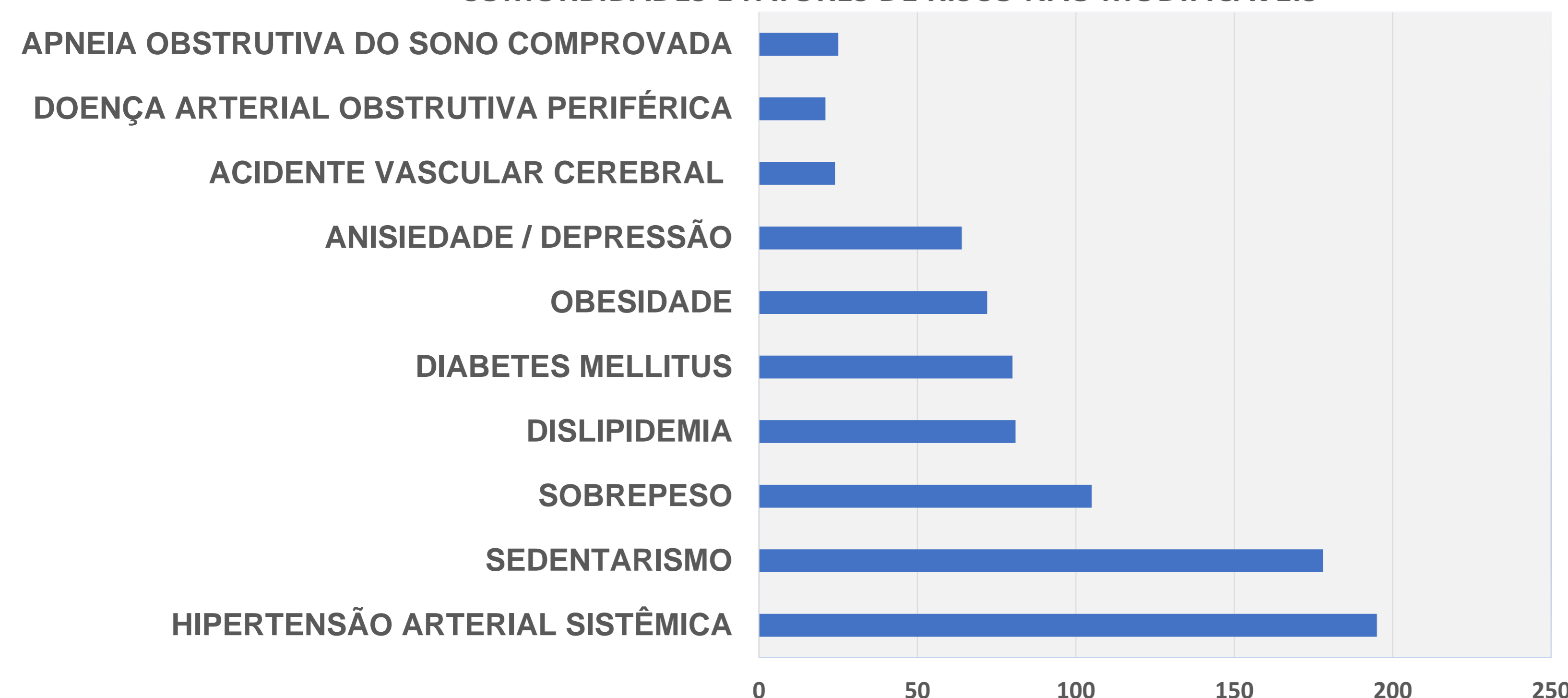


Gráfico 1. Fatores de risco e comorbidades na população entrevistada

CONCLUSÃO

Ressalta-se que não obstante a alta prevalência de sobrepeso/obesidade e sedentarismo (76%), esses FR foram considerados como importantes para DAC em menos de 25% na população entrevistada. A falta de conhecimento da relevância da modificação de determinados fatores no risco CV, corrobora dados de literatura na perspectiva da necessidade de estratégias e ações mais assertivas para redução desta discrepância observada e do elevado percentual de agregação de FR modificáveis em população de alto risco CV